

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

MOÇÃO Nº , DE 2003

*Repudia a anunciada invasão do
Iraque pelos EUA e seus aliados.*

Nós, deputados da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados da República Federativa do Brasil,

Considerando que a tradição diplomática brasileira sempre privilegiou a solução negociada e pacífica dos contenciosos internacionais;

Salientando que, de acordo com a Carta das Nações Unidas, o Conselho de Segurança é o único órgão que tem legitimidade para impor sanções ou autorizar intervenções militares em países que tenham porventura desrespeitado resoluções aprovadas em seu âmbito;

Considerando que, até o momento, não se apresentaram provas ou indícios concretos de que o Governo iraquiano desrespeitou a Resolução 1441 do Conselho de Segurança das Nações Unidas;

Certos de que a Resolução 1441 não autoriza intervenções militares;

Destacando que vários países de grande peso no cenário internacional, como França, Rússia, Alemanha e China, vinham se manifestando contrariamente a uma intervenção militar unilateral no Iraque e reafirmando sua confiança no processo negociador estabelecido no âmbito das Nações Unidas;

Colocando em relevo que a maior parte da opinião pública mundial manifesta-se contrária à guerra e favoravelmente a uma solução negociada e pacífica do conflito, inclusive com a realização de gigantescas passeatas nas principais cidades do mundo;

Sensibilizados com as conseqüências que a guerra terá sobre a já sofrida população iraquiana, que vem há anos sofrendo com o embargo comercial imposto desde a Guerra do Golfo, o que resultou no aumento da mortalidade infantil em 160% – conforme dados da UNICEF – e no ressurgimento de doenças previamente erradicadas, como o tifo e a cólera;

Salientando que, conforme alguns analistas, as vítimas civis no Iraque poderiam ascender a 500.000, mesmo na eventualidade de uma intervenção militar de curto prazo;

Preocupados com os efeitos que a guerra terá no precário e instável desenho geopolítico do Oriente Médio, o que deverá aprofundar e alastrar os conflitos preexistentes;

Considerando as conseqüências negativas que a intervenção militar terá na economia mundial, particularmente com relação à possível diminuição dos fluxos de investimentos que se direcionam aos países em desenvolvimento e ao aumento do preço do petróleo, o que poderá aumentar a atual vulnerabilidade da economia brasileira;

Elogiando o papel ativo e soberano que o Governo brasileiro vinha e vem desempenhando nos foros mundiais em favor da paz e da solução diplomática do conflito entre o Iraque e os Estados Unidos;

Conscientes de que o unilateralismo belicoso adotado pelo governo dos EUA resultará na desmoralização do sistema das Nações Unidas e num cenário internacional consideravelmente mais tenso, o que deverá acarretar número maior de conflitos e o recrudescimento do terrorismo; e

Considerando, enfim, que o Parlamento Brasileiro sempre se posicionou favoravelmente à paz, ao tratamento multilateral dos contenciosos

internacionais e à aplicação neutra e equilibrada das normas do Direito Internacional Público;

Repudiamos a anunciada invasão do Iraque pelos EUA e seus aliados.

Sala da Comissão, em de 2003

Deputado (a)